**IMPORTÂNCIA DA INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA PARA CRIANÇAS SURDAS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

Maria Fernanda Bandeira da Silva 1

Samara Vitoria Cardoso de Farias 2

Rodrigo José Carvalho de Moraes 3

Rogério Benedito Almeida Filho 4

Eriselma Alves Correia 5

Salatiel da Conceição Luz 6

Elihab Ferreira de Souza 7

Ednalva Soares dos Santos 8

Cicera Cristina Ferreira Lobo 9

Maíra Kézia Freire Soares 10

Tania Regina Lobato Menezes 11

Michelle Borcath de Lara 12

Rafael Mendes da Silva 13

Viviane Carneiro Rodrigues 14

Débora Soane Souza Ramos 15

**RESUMO:** A inclusão e acessibilidade na unidade de terapia intensiva (UTI) para crianças surdas é de extrema importância para garantir uma assistência adequada e igualitária a esses pacientes. A inclusão refere-se ao direito de todos os indivíduos, independentemente de suas diferenças, em participar plenamente da sociedade. No contexto da UTI, significa que as crianças surdas devem ter acesso a todos os cuidados e intervenções necessárias, devendo ser consideradas em todas as decisões multidisciplinares tomadas pela equipe médica. **Objetivo:** Descrever a importância da inclusão e acessibilidade na unidade de terapia intensiva para crianças surdas. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com carácter de estudo descritivo e abordagem qualitativa, em que foi realizada buscas no sistema da Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde, usando os seguintes descritores: Pessoas com deficiência; Saúde da pessoa com deficiência; Serviços de saúde para pessoas com deficiência. Inicialmente foram encontrados 167 resultados sem filtros, e posteriormente a aplicação reduziu-se para 13 estudos, e destes, foram lidos os seus títulos resultantes das bases de dados, restando apenas 09 artigos para a amostra na síntese qualitativa final. **Resultados:** Mediante as análises literárias, verificou-se nitidamente que a inclusão e acessibilidade têm sido temas de grande relevância na área da saúde, visando garantir o pleno desenvolvimento e participação de todas as pessoas, independentemente de suas limitações. Nas unidades de terapia intensiva, é crucial que todos os pacientes sintam-se acolhidos e tenham acesso aos cuidados necessários para sua recuperação. No entanto, quando se trata de crianças surdas internadas nesses ambientes, é ainda mais importante garantir que elas tenham acesso à comunicação e aos recursos necessários para uma experiência inclusiva e adequada. **Conclusão:** Essa revisão integrativa possibilitou analisar através da literatura científica que acessibilidade na unidade de terapia intensiva para crianças surdas é de extrema importância para garantir uma assistência adequada e igualitária a esses pacientes. A adoção de medidas que promovam a inclusão dessas crianças no ambiente hospitalar contribui para a melhora de sua saúde física e emocional.

**Palavras-Chave:** Pessoas com deficiência; Saúde da pessoa com deficiência; Serviços de saúde para pessoas com deficiência.

**E-mail do autor principal:** fernanda.bandeira@estudante.ufcg.edu.br

1 Graduanda em Enfermagem, Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras – Paraíba, fernanda.bandeira@estudante.ufcg.edu.br

2 Graduanda em Terapia Ocupacional, Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió- Alagoas, samarafarias.to@gmail.com

3 Psicólogo, Universidade da Amazônia, Belém- Pará, rodrigodmoraes20@gmail.com

4 Enfermeiro, Especialista em Saúde Mental, Faculdade Holistica, Curitiba- Paraná, enf.rogerio@gmail.com

5 Enfermeira, Especialista em Gestão em Serviços de Saúde, Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, Juazeiro do Norte - Ceará, selmaenfermagem2010@hotmail.com

6 Graduando em Nutrição, Universidade Federal do Pará, Belém- Pará, salatiel.carneiro@gmail.com

7 Fisioterapeuta, Centro Universitário Unifavip, Caruaru- Pernambuco, elyabferreira@gmail.com

8 Ciencias De La Educación, Maestrías, Universidad Del Sol, Cidade De Leste- Paraguai, ednalvahudson@gmail.com

9 Fisioterapeuta, Faculdade Católica do Rio Grande do Norte, Mossoró- Rio Grande do Norte, cristinacfl17@gmail.com

10 Fisioterapeuta, Universidade Potiguar, Mossoró- Rio Grande do Norte, fisiomairasoares@gmail.com

11 Mestranda em Ciências da Educação, Universidade Del Sol, Cidade Del Este, taniaalobato1.outlook.com

12 Graduanda em Medicina, Universidade Brasil, Fernandópolis- São Paulo, laramib31@gmail.com

13 Odontologista, Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa- Paraíba, rafaelmendesodonto@gmail.com

14 Graduanda emTerapia Ocupacional, Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió- Alagoas, vivianecarneirord@gmail.com

15 Mestranda, Universidade del sol Unades, Cidade del Este, Paraguai- Paraguai, soanestudiosa@hotmail.com

**1. INTRODUÇÃO**

A inclusão e acessibilidade na unidade de terapia intensiva (UTI) para crianças surdas é de extrema importância para garantir uma assistência adequada e igualitária a esses pacientes. A revisão integrativa da literatura sobre esse tema busca identificar quais são as principais evidências científicas e práticas relacionadas a essa questão, a fim de embasar a criação de diretrizes e políticas que promovam a inclusão e acessibilidade nas UTIs pediátricas (SCHENKEL *et al.,* 2023).

A inclusão refere-se ao direito de todos os indivíduos, independentemente de suas diferenças, em participar plenamente da sociedade. No contexto da UTI, significa que as crianças surdas devem ter acesso a todos os cuidados e intervenções necessárias, devendo ser consideradas em todas as decisões multidisciplinares tomadas pela equipe médica (GOMES *et al.,* 2023).

A acessibilidade, por sua vez, envolve a garantia de recursos e condições para que as crianças surdas possam se comunicar e interagir de forma efetiva com os profissionais de saúde. Isso inclui a disponibilização de intérpretes de língua de sinais, materiais adaptados, como pictogramas, e tecnologias assistivas, como aparelhos auditivos ou implantes cocleares (FARIAS MONGE *et al.,* 2023).

A revisão integrativa da literatura é uma metodologia que permite a análise e síntese de estudos relevantes sobre um determinado tema, possibilitando uma visão abrangente do conhecimento existente. Ao analisar os artigos científicos disponíveis sobre a inclusão e acessibilidade na UTI para crianças surdas, busca-se identificar as boas práticas e as lacunas a serem preenchidas para melhorar a assistência a esses pacientes (FARIAS *et al.,* 2023).

Os resultados dessa revisão podem contribuir para a formulação de políticas e diretrizes que promovam a inclusão e acessibilidade na UTI pediátrica para crianças surdas. Além disso, podem subsidiar a capacitação dos profissionais de saúde para lidar de forma adequada e sensível com esses pacientes, considerando suas necessidades específicas de comunicação e interação (GOMES *et al.,* 2023).

Em resumo, a inclusão e acessibilidade na UTI para crianças surdas são essenciais para assegurar uma assistência de qualidade e igualitária a esses pacientes. A revisão integrativa da literatura sobre esse tema busca identificar as melhores práticas e subsidiar a criação de políticas e diretrizes que promovam a inclusão e acessibilidade na UTI pediátrica (SCHENKEL *et al.,* 2023).

**2. METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com carácter de estudo descritivo e abordagem qualitativa, em que foi realizada buscas no sistema da Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde (BVS), na qual foram selecionadas as seguintes bases de dados: Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e o *Scientific Electronic Library Online* (Scielo). Assim, destaca-se que durante as pesquisas realizadas, foram utilizados os vigentes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Pessoas com deficiência; Saúde da pessoa com deficiência; Serviços de saúde para pessoas com deficiência.

Da mesma forma, salienta- se que os critérios de inclusão adotados durante as pesquisas foram: artigos completos, disponíveis na íntegra, provindos do idioma português, inglês e espanhol, que tivessem conexão com a temática abordada e produzidos nos períodos de 2018 a 2023. Enquanto isso, os critérios de exclusão empregados foram os artigos incompletos, sem conexão com a temática e que não atendiam a linha temporal exigida.

Convém destacar, que para o norteamento das investigações literárias, foi necessário formular a subsequentemente questão norteadora: “Qual a importância da inclusão e acessibilidade na unidade de terapia intensiva para crianças surdas?”.

Com base nisso, destaca-se que para a construção do trabalho foi necessário adotar a estruturação focada em 8 etapas dispostas da seguinte forma: 1) Definição da temática, 2) Elaboração da pergunta norteadora, 3) Definição dos critérios de inclusão e exclusão para o direcionamento das pesquisas a serem realizadas, 4) Definição das bases de dados, para a efetivação das buscas científicas, 5) Seleção dos artigos que se enquadravam no tema, 6) Análise dos estudos na etapa qualitativa final, 7) Interpretação dos dados obtidos e 8) Exposição da abordagem da temática.

Salienta-se que, mediante a estratégia metodológica aplicada, dispensou-se a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), visto que foram priorizados dados secundários, ou seja, provindos de estudos coletados e averiguados por outra pessoa através de um processo de investigação apropriado.

Desse modo, inicialmente foram encontrados 167 resultados, sem o adicionamento dos filtros. Todavia, posteriormente a aplicação dos parâmetros inclusivos, o número de achados reduziu-se para 13 estudos, e destes, foram lidos os seus títulos resultantes das bases de dados e excluídos os que não condiziam com a temática, restando apenas 09 artigos para a amostra na síntese qualitativa final.

**3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Mediante as análises literárias, verificou-se nitidamente que a inclusão e acessibilidade têm sido temas de grande relevância na área da saúde, visando garantir o pleno desenvolvimento e participação de todas as pessoas, independentemente de suas limitações. Nas unidades de terapia intensiva, é crucial que todos os pacientes sintam-se acolhidos e tenham acesso aos cuidados necessários para sua recuperação (AKAMBADI *et al.,* 2023).

No entanto, quando se trata de crianças surdas internadas nesses ambientes, é ainda mais importante garantir que elas tenham acesso à comunicação e aos recursos necessários para uma experiência inclusiva e adequada. A inclusão e a acessibilidade na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) são de extrema importância para garantir o atendimento adequado e igualitário a todos os pacientes, independentemente de suas condições físicas, mentais, sensoriais ou sociais (SCHENKEL *et al.,* 2023).

A inclusão na UTI envolve a garantia de que todos os pacientes tenham acesso aos cuidados médicos necessários, independente de sua condição de saúde. Isso significa que os pacientes com deficiência física, como por exemplo, cadeirantes, devem ter condições adequadas para se locomover no ambiente e receber os cuidados necessários. Além disso, os pacientes com deficiência mental ou sensorial devem receber adaptabilidade na comunicação e cuidado, de modo que possam entender e participar ativamente de seu tratamento (ARIAS MONGE *et al.,* 2023).

A acessibilidade na UTI envolve a disponibilidade de recursos e tecnologias que facilitam a vida dos pacientes. Isso pode incluir a presença de equipamentos adequados para pessoas com deficiência, como camas articuladas, elevadores e banheiros adaptados. Também envolve a disponibilidade de informações e comunicação acessíveis, como por exemplo, o uso de linguagem clara e interpretação de sinais para pacientes que possuem deficiência auditiva (AKAMBADI *et al.,* 2023).

Além disso, a inclusão e a acessibilidade na UTI também impactam positivamente no bem-estar dos profissionais de saúde que atuam nesse ambiente. Ao garantir que todos os pacientes tenham condições adequadas de atendimento, os profissionais de saúde se sentem valorizados e motivados para realizar seu trabalho de forma eficiente e humanizada (GOMES *et al.,* 2023).

Ademais, a inclusão e a acessibilidade na UTI são fundamentais para garantir a igualdade de acesso aos cuidados médicos, promover a autonomia e a dignidade dos pacientes, além de promover a satisfação e o bem-estar dos profissionais de saúde (ARIAS, MONGE *et al.,* 2023).

A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) para crianças surdas é um ambiente especializado no cuidado intensivo de crianças que possuem deficiência auditiva. Essas UTIs são projetadas para fornecer cuidados médicos e de enfermagem específicos para crianças com essa condição (ARIAS MONGE *et al.,* 2023).

Uma UTI para crianças surdas é equipada com recursos adicionais para auxiliar na comunicação com essas crianças, como sinais, imagens e tecnologia assistiva. Além disso, a equipe médica e de enfermagem recebe treinamento especializado para garantir que essas crianças recebam os cuidados adequados e possam se comunicar de forma eficaz com os profissionais de saúde (FARIAS *et al.,* 2023).

Essas unidades também podem oferecer terapias adicionais, como terapia ocupacional e fonoaudiologia, para ajudar as crianças a desenvolver suas habilidades de comunicação e linguagem. A equipe multidisciplinar trabalha em conjunto para fornecer o melhor atendimento possível e garantir o bem-estar da criança surda (SCHENKEL *et al.,* 2023).

A UTI para crianças surdas visa proporcionar um ambiente seguro e acolhedor para essas crianças, onde elas possam receber os cuidados intensivos necessários enquanto se comunicam efetivamente com os profissionais de saúde. O objetivo é garantir o melhor desenvolvimento e qualidade de vida possível para essas crianças (GOMES *et al.,* 2023).

**4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em conclusão, é evidente que a inclusão e acessibilidade na unidade de terapia intensiva para crianças surdas é de extrema importância para garantir uma assistência adequada e igualitária a esses pacientes. A adoção de medidas que promovam a inclusão dessas crianças no ambiente hospitalar contribui para a melhora de sua saúde física e emocional.

A comunicação é um dos principais desafios enfrentados por crianças surdas internadas na UTI. A falta de compreensão das informações médicas e dos procedimentos realizados pode gerar angústia e desconforto, afetando negativamente o tratamento e o bem-estar do paciente. Portanto, é fundamental garantir que a equipe de saúde esteja preparada para lidar com a comunicação com crianças surdas, utilizando recursos visuais, linguagem de sinais ou até mesmo a presença de intérpretes.

Além disso, a acessibilidade física também desempenha um papel crucial na otimização do cuidado dessas crianças. A adaptação do ambiente hospitalar, como a disponibilidade de sinalização visual, rampas de acesso e recursos de tecnologia assistiva, contribui para uma maior independência e autonomia do paciente surdo, permitindo que ele se sinta incluído e participe ativamente de seu tratamento.

A inclusão e acessibilidade na UTI trazem benefícios não apenas para o paciente surdo, mas também para sua família e equipe de saúde. Uma comunicação efetiva e uma maior compreensão das necessidades do paciente auxiliam os profissionais de saúde na tomada de decisões assertivas, promovendo um tratamento mais adequado e contribuindo para a recuperação e o bem-estar da criança.

Dessa forma, investir em medidas de inclusão e acessibilidade na UTI para crianças surdas é fundamental para garantir um cuidado de qualidade e promover a igualdade de oportunidades no ambiente hospitalar. Através dessa abordagem inclusiva, é possível assegurar que todas as crianças, independentemente de sua deficiência, tenham acesso ao tratamento necessário e sejam respeitadas em sua individualidade.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

AKAMBADI, J; NOSKE-TURNER, J; MAGALASI, M. Paralympics as a Tool for Communication for Social Change: Audience Perceptions, Affect and the Social Change Potential in Rural Malawi. Media & Jornalismo, Lisboa , v. 23, n. 42, p. 107-123, jun. 2023. Disponível em <http://scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2183-54622023000100107&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em 23 jan. 2024. Epub 30-Jun-2023. https://doi.org/10.14195/2183-5462426.

ARIAS MONGE, M; SOLANO ALVARADO, L; ROJAS ROJAS, G. Análise de idoneidade de um banco de itens para pessoas com deficiência auditiva e visual em uma prova padrão de acesso à educação superior na Costa Rica. Ver. Real. Investigue. Educ , San José, v. 2, pág. 94-121, agosto de 2023. Disponível em http://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S1409-47032023000200094&lng=en&nrm=iso. Acesso em 23 de janeiro de 2024. <http://dx.doi.org/10.15517/aie.v23i2.54185>

BUITRON, S; RODRIGUEZ-GUERRA, A. Factores del estrabismo incomitante para mejorar el pronóstico de los casos. Vive Ver. Salud, La Paz , v. 6, n. 16, p. 195-204, abr. 2023 . Disponible em <http://www.scielo.org.bo/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2664-32432023000100195&lng=es&nrm=iso>. Accedido em 23 enero 2024. Epub 14-Feb-2023. <https://doi.org/10.33996/revistavive.v6i16.218>

FARIAS, T. M. O. O estreito acesso das Pessoas com Deficiência aos serviços de saúde em uma capital nordestina. Ciência & Saúde Coletiva [online]. 2023, v. 28, n. 05 [Acessado 23 Janeiro 2024], pp. 1539-1548. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232023285.15172022>. Epub 12 Maio 2023. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/1413-81232023285.15172022>.

GOMES, C; ZANOTELLI, L. Evidências psicométricas do QASCI-VR em cuidadores de pessoas com deficiência intelectual. Psic., Saúde & Doenças, Lisboa , v. 24, n. 2, p. 586-598, ago. 2023 . Disponível em <http://scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-00862023000200586&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em 23 jan. 2024. Epub 31-Out-2023. <https://doi.org/10.15309/23psd240214>

GOMES, S. M. Reabilitação física/funcional no Brasil: análise espaço-temporal da oferta no Sistema Único de Saúde. Ciência & Saúde Coletiva [online]. 2023, v. 28, n. 2 [Acessado 23 Janeiro 2024], pp. 373-383. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232023282.09112022 https://doi.org/10.1590/1413-81232023282.09112022EN>. Epub 16 Jan 2023. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/1413-81232023282.09112022>.

RECH, R. S. Discriminação social em adultos com deficiência auditiva nos serviços de saúde brasileiro: resultados da Pesquisa Nacional de Saúde. Ciência & Saúde Coletiva [online]. 2023, v. 28, n. 01 [Acessado 23 Janeiro 2024], pp. 123-130. Disponível em: [https://doi.org/10.1590/1413-81232023281.08322022 https://doi.org/10.1590/1413-81232023281.08322022EN](https://doi.org/10.1590/1413-81232023281.08322022%20https%3A//doi.org/10.1590/1413-81232023281.08322022EN). Epub 06 Jan 2023. ISSN 1678-4561. https://doi.org/10.1590/1413-81232023281.08322022.

SCHENKEL, Y. V. S. Trajetória e vínculo da equipa multiprofissional no cuidado de crianças/adolescentes com necessidades especiais de saúde. Rev. Enf. Ref., Coimbra , v. serVI, n. 2, e22033, dez. 2023 . Disponível em <http://scielo.pt/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S0874-02832023000100220&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 23 jan. 2024. Epub 01-Ago-2023. <https://doi.org/10.12707/rvi22033>.

VARGAS, J. V. B; SAPACAYO, L. L. Discapacidad física, uma valoración bajo dos perspectivas para la inserción laboral em Perú. Vive Ver. Salud, La Paz , v. 6, n. 16, p. 322-336, abr. 2023 . Disponible em <http://www.scielo.org.bo/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2664-32432023000100322&lng=es&nrm=iso>. Accedido em 23 enero 2024. Epub 14-Feb-2023. <https://doi.org/10.33996/revistavive.v6i16.229>.